5.º ANO — LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 13 DE JULHO DE 1925 — N.º 1305

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO (Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES (Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTÁ publicada a estatistica bancaria relativa ao ano passado. Por ela se vê que o capital e reservas—total geral, subiu de 150 mil contos de 1919, a 351 mil contos em 1924.

O movimento dos valores em Caixa e Carteira Comerciel subiu de 40 mil contos em 1914, para 140 mil contos em 1917, descendo para 110 em 1918, e começando daí a trepar até 850 mil contos em 1924.

As cotações, em 1924, relativas a alguns Bancos são, as mais altas, para o Banco de Portugal, que sendo em janeiro do ano passado cêrca de 650 escudos, atingiram em junho e agosto 900 escudos, tendo ficado em dezembro em 800 escudos. O Banco Lisboa & Açores, que em fevereiro atingiu 720 escudos, desceu a seguir a 500, onde em dezembro se fixava. O Aliança começou em janeiro em 500 escudos, atingiu 800 em julho e desceu a 620 em dezembro. O Nacional Ultramarino (cipão) levou uma linha quasi recta, entre 220 e 280 de janeiro a dezembro, e assim os do Minho e Comercial de Lisboa, que em dezembro ficaram em 300 escudos, tendo este ultimo atingido quasi 500 escudos em fins de janeiro. Os restantes, Português e Brasileiro, Comercial do Porto e Colonial, fizeram linha recta, á roda de 90, de janeiro a dezembro.

O total geral do Activo e Passivo dos Bancos era, em 31 de dezembro de 1924—7.224.854:215$, e das Caixas e Companhias de Credito 746.654:626$.

De 1921 a 1924 os saldos reunidos, Activo e Passivo, dos Bancos, Caixas, Companhias de Credito e Saciedades por Cotas, subiram de 3.494.238.072$ em 1921, para 7.971.508:842$ para 1924.

As letras descontadas, em 1923 e 1924, deram, para o Banco Ultramarino, respectivamente 977.215.666$ e 1.093.290:928$, e para o Banco de Portugal 761.294:870$, que foram os mais altos neste quadro.

* * *

ATINGIRAM um desusado interesse sportivo as festas e sessões olimpicas, organizadas pelo Comité respectivo, e patrocinadas pelo nosso colega o *Seculo*. A junção de tantos atletas nacionais e estrangeiros marcou um alto e desinteressado esforço. A circunstancia de a maior parte dos grandes premios terem sido levados por *sportsmen* estrangeiros, não deslustra a acção do Comité Olimpico, e antes prova que os homens vindos de Espanha e de França competir com os portugueses nos *sports* nobres e elegantes de atletismo, tiro e outros—eram de invulgar classe.

* * *

O MINISTERIO dos Negocios Estrangeiros resolveu não tornar publica a nota que lhe foi enviada pelo nosso embaixador no Rio de Janeiro ácêrca da deportação de portugueses para o norte do Brasil. Sabemos, no entanto, que ela não esclarece inteiramente o assunto, tendo-se telegrafado novamente ao sr. dr. Duarte Leite a pedir novas e mais claras informações.

* * *

O SR. dr. Barbosa Viana, adjunto da Policia de Segurança do Estado, declarou hoje a um nosso redactor que as prevenções desta madrugada foram feitas «em consequencia de informações recebidas por intermedio da Policia de Segurança do Estado». E assinalou que o director desta policia nem sequer é da nomeação do actual governo.

A ROTINA

Já vão passados quinze dias, após a formação do actual governo, e ninguem sabe ao certo se ele poderá governar, visto que os seus adversarios decidiram guerrea-lo de morte, sem esperarem pela discussão das suas propostas de lei ou por qualquer dos actos reveladores da sua orientação.

As ideias em Portugal assumem a forma de manias e os maniacos não conseguem sofrear-se, visto que obedecem a impetos cegos, a arrebatamentos irresistiveis.

Ha uns poucos de anos que nós assistimos a este triste espectaculo—os governos sucedem-se uns aos outros, empurrados por elementos anarquicos, que só se satisfazem reduzindo a pó o poder e a autoridade, que é o sustentaculo da ordem e da disciplina social.

Em conversas particulares, não ha um unico politico que não reconheça que a instabilidade ministerial é inconciliavel com o desenvolvimento dum plano administrativo, economico e financeiro, tal qual o demanda a nossa infeliz situação.

As multidões, a principiar no parlamento e nos partidos, não obedecem á razão nem aceitam as inspirações do bom senso.

O homem desapaixonado, sem peias nem ligações, diz isto:

—«Fiscalisem-se os governos, mas não lhes criem dificuldades que embaracem a sua acção, a ponto de os obrigarem a demitir-se, quando enredados nas terriveis questiunculas de *lana caprina*.»

—Pois este mesmo homem, apenas deixa de escutar-se a si proprio para prestar ouvidos complacentes aos boatos tendenciosos e ás sugestões apaixonadas dos seus correligionarios, pensa exactamente o contrario, procedendo segundo a dinamica do bota-abaixo.

A nós pouco nos interessa o nome de quem está no poder, pois a nossa missão não é lisongear para receber favores nem acirrar animosidades para alcançar honras.

Por isso mesmo achamos pouco recomendavel o empenho ou teimosia daqueles que nunca esperam que a sua impaciencia se acalme, a fim de alimparem o seu espirito das escorias que o maculam.

E' sempre tempo de derrubar um governo, bastando para tanto que as suas medidas não correspondam ás aspirações do país.

Antes disso, temos imprudencia ou loucura.

Se, por acaso, o parlamento entende que, afastando desde já o sr. Antonio Maria da Silva e os seus colaboradores, ajuda o Chefe do Estado a formar um ministerio em condições mais felizes para nos governar, toda a gente o desculpará da sua precipitada furia.

Agora se o seu intuito é simplesmente derrubar quem é acusado, com ou sem fundamento, de haver concorrido para a queda do seu antecessor, afigura-se-nos melhor não andar tão depressa, porque a politica tambem muitas vezes é uma arte de perder tempo, mas com proveito.

Anti-modernismo...

—E você varreu os quadros?
—Então, minha senhora: o que é isto senão lixo?!...

O SR. dr. José Domingues dos Santos, abordado hoje por um nosso redactor, declarou «que já recebeu a nota de culpa do Directorio», mas que não sabe ainda se lhe responderá. «E se tiver de lhe responder?»—preguntamos. O chefe esquerdista disse que lhe responderá então de uma maneira logica, servindo-se de factos concretos. «Se realmente ha dentro do P. R. P. quem queira a discordia do partido, não faço eu nem os meus amigos parte desse grupo».

O adversario politico do actual governo, lembrou a obra do sr. Antonio Maria da Silva, que sempre empatou «a politica financeira que o sr. Alvaro de Castro conseguiu realisar», e recordou que foi o actual Presidente do Conselho quem nos deputados promoveu a queda do seu gabinete.

—O sr. Antonio Maria da Silva quere dentro do partido democratico ser uma força conservadora, e isso é contra o espirito do partido, e contra os votos expressos do Congresso — declarou.

O sr. José Domingues dos Santos ainda afirmou que o actual gabinete deve cair dentro de dois ou três dias, e tendo sido interrogado ácerca do que sucederá depois, respondeu: «Depois, não sei... A Republica precisa de quem a defenda e nobilite». E terminou, declarando «não se considerar irradiado, porque acima da resolução do Directorio, está o Congresso», no qual ele confia.

Fica assim arquivada uma opinião e um estado de alma de um politico, que começa em Portugal a ter responsabilidades, assumindo atitudes e a desafiando as atitudes dos seus correligionarios.

* * *

JÁ reabriu a Associação Comercial. Com o facto nos congratulamos, enviando daqui o nosso parabem ás pessoas que dignamente estão á frente desta colectividade, e assinalando a elevação, mesmo a importancia social, da sua sessão de abertura, e a que presidiu o antigo presidente da prestimosa e considerada associação, o sr. Henrique Monteiro de Mendonça.

Afrontada no seu primordial e mais sagrado direito, a Associação Comercial soube na sessão solene de sabado poupar-se a remoques, limitando-se a exaltar a sua missão, e a desejar uma maior liberdade para a sua acção, da qual resulte o exercicio da sua faculdade orientadora e propulsionadora.

De desejar é que os governos, daqui para o futuro, não necessitem de recorrer a violencias, encerrando associações, sejam quais forem, com protestos futeis contrarios á livre manifestação de opiniões, mesmo quando estas estão em discordancia com os poderes constituidos.

* * *

A DECIMA conferencia da série promovida pelo corpo clinico do banco do hospital de S. José, realisa-se no dia 15, pelas quatorze horas. O conferente é o distinto medico e nosso brilhante colaborador sr. dr. Mota Cabral, que escolheu o tema *Amputações*.

* * *

ENCONTRA-SE doente, ha já alguns dias, o nosso presado amigo e distinto jornalista sr. José Parreira, que, felizmente, começa a melhorar. Desejamos o seu pronto restabelecimento.

* * *

FALECEU hoje de manhã, repentinamente, o general sr. Rego Chaves, pai do Alto Comissario em Angola, que tencionava partir em 1 de Agosto para aquela provincia.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

Os campeões do mundo em Portugal

Um país que recebe a visita honrosa dos Campeões do Mundo em foot-ball, prova tacitamente a sua força e a sua classe, no grande jogo inglês, que é hoje, por assim dizer, o espectaculo querido das multidões.

Portugal, vencedor da Italia, que possue um dos melhores grupos de todo o mundo, vai ter ocasião agora de avaliar precisamente a classe do seu jogo, colocando dois dos seus melhores grupos em face do extraordinario «onze» Nacional uruguaio, vencedor do Campeonato Olimpico e como tal Campeão do Mundo.

A vinda ao nosso país dos sul-americanos representa uma temeridade sob o ponto de

Scarone

O famoso «goal-scorer» dos campeões do mundo, em cujo «team» joga a «in side» direito

vista financeiro porque os grandes campeões... conhecem bem o valor do seu titulo e as responsabilidades que dele lhes advêm.

Tem o publico do norte a dita de assistir primeiro á exibição dos famosos uruguaios, opondo-lhe uma selecção oficial.

E' justo que asssim aconteça, porque o Norte postergado sempre quando se trata de desafios internacionais oficiais, é um grande centro do desporto e o que é mais importante: o detentor do titulo de campeão de Portugal.

E', pois, o nosso campeão nacional, reforçado, que na quinta-feira vai encontrar o grupo Campeão do Mundo.

Que farão os nossos em frente dos gigantes?

O que fará o Sporting Club de Portugal com quem os uruguaios jogam no domingo proximo?

Estas duas preguntas correm de boca em boca e aqueles que seguem atentamente os progressos do foot-ball lusitano vão ter uma resposta eloquente dentro de breves dias.

Oxalá a resposta seja consoladora para o nosso orgulho de portugueses, que tendo já conquistado uma bela posição no foot-ball internacional, irão procurar agora honra-la em face dos olimpicos senhores do Uruguai, espantosos «players», rapidos, fulminantes, electricos, unicos!

ATLETISMO

Um grande torneio de luta

A luta greco-romana é, entre todos os generos de sport, um dos mais nobres pelas suas honrosas tradições e dos mais apreciados no nosso meio. Assim se explica o enorme entusiasmo que está despertando o proximo torneio internacional de luta no Coliseu dos Recreios que principia já no dia 18, e para o qual se inscreveram já onze lutadores dos mais famosos no estrangeiro, esperando se ainda a inscrição de outros, entre os quais o belga Saint-Mars, que pesa 116 quilos.

Almoços-Concerto
das 12 ás 14 horas
Os melhores de Lisboa
CHIC
Praça Restauradores, 20—Telef. N. 3361

"VIENT DE PARAITRE„

O livro

"Flôr de Lótus„

de Maria Ana Acciaioli Tamagnini

Em meio do alucinante paroxismo desta época, não é das seduções mais tentadoras a leitura de poetas. Eles, porém, não deixam de escrêver.

Cronistas, «reporters», comerciantes, ministros, professores, estes, sim, escrevem para ser lidos. O poeta escrevo porque «lhe é preciso». Mundo de misterios que o sonho vai criando, os versos são o seu unico desabafo! E a Natureza obriga-o, pois que, transfigurado em espelho de maravilhas, ele os sente na intima vibração dos seus nervos, no ritmo do seu sangue em chama, no espontaneo lirismo do seu inquieto imaginar. São toda a sua alma! Por isso escreve com o desinteresse lucido dos eleitos! E desses versos levanta, harmoniosamente, aquelas doces, suaves enfermarias espirituais, onde consola repousar de quando em quando, refugio das gentes de ardidos labios, sofregos duma outra agua, convalescentes da febre lo viver de agora!

Mas são raros estes poetas.

O versejador, que é a sua mais formal oposição admiravel, no entanto, quando artista paciente, contemplando-lhe a obra, roe-se de inveja.

E' que o verso do poeta, sintese das ideias profundas, dos eternos sentimentos, não o fabrica a paciencia; nasce a cantar, numa facilidade tão melodiosa de expressão, que dir-se-hia tocado de divina graça!

Ora Portugal, ninho de rouxinois e de cotovias, é verdadeiramente terra de poetas e de poetisas. O homem actual, apreensivo da sua lida, mal sente ocasião de poetar. Mas como, calado o rouxinol, a cotovia canta, a mulher portuguesa logo fez que surgisse, da maravilha da sua formosura, o encanto espiritual dos seus versos!

Assim, nos ultimos anos, abafando quasi a gralhada dos politicos, se ouve por toda a nossa terra um harmoniosissimo côro de rouxinois e de poetisas, entre as melhores das quais admiravelmente fica, e com especial destaque, pois revelou-se-nos uma poetisa exotica de primeira plana, Maria Anna Acciaioli Tamagnini, autora do livro recentemente publicado com o titulo de Lin-Tchi Fá (Flôr de lótus).

Esta senhora, de alma lusitana, dir-se-hia, só por ter passado em terras de mandarins, que descende, pela subtil entoxicação do Oriente, no seu espirito e pelo requinte da sua bizarra e luxuriante imaginação, duma das Cem Familias que honraram e foram toda a aristocracia do Celeste Imperio! Pois que é dum estranho encanto o seu livro «Flôr de lótus!» Ao lê-lo, depois de saber que fôra escrito em Portugal, compreendi como profundamente se pode sentir a nostalgia do exilio!

Mais subjectivo que o «Cancioneiro Chinez», traduzido por Feijó, se não tem a opulencia dos versos deste, possue, entretanto, muito mais, a poesia propria, a singularidade, o relevo, o caracter da China. Porque, conservando embora o equilibrio, a estructura, a ordem e a expressão exactas que definem o ocidental, ha, nos seus versos, não sei quê de novo, que faz deste livro um cristalino centro de interferencia, onde se reflectem civilisações distantes, como asiatica joia finamente trabalhada, que tivesse vindo enriquecer, por gentilesa, o diadema literario da nossa lingua!

Ali ha versos que têm a ondulação e o ritmo dos bailados orientais; ha-os a crepitar, delirantes de côr e de febre, como que arrancados dentre incendios; ha-os que são uma «nuance» em extasi, duma fluidez, por assim dizer, imponderavel...

Lendo-os, não esquece nunca mais aquela arguta e delicadissima Ló-Phó...

(... Olhos escuros e obliquos
Boquinha em ó,
Sobrancelhas muito arqueadas,
Os dentes brancos e finos,
As unhas alaranjadas
E os pés, então, pequeninos
Como a flor de chá...)

a colher, distraida, folhas de amoreira para os seus bichos de seda...

E como nos prendem a «Balada das três princesas», romance oriental dum amargo mas eterno simbolismo; as descrições do «Entardecer», sob cuja deliciosa penumbra resaltam fantasticos brilhos e onde a natureza é silenciosa e terna como uma joven enfermeira; as aguarelas tão suaves como o azul de porcelanas finas, tais as das poesias «No lago Nan-Hu» e as dos «Três pavilhões», as afeições escravas e caladas, duma tão profunda e emocionante resignação; o adoravel quadro onde «Niu Lang» negocia o seu amor; aquela doida liberdade, plena de chilros e de bater de azas, das aves de «Fang-Sheng», a mais que bondosa; a angustiosissima suplica do prisioneiro Kuei-Tchu; o regresso desiludido duma «Alma errante» dos jardins de «Pong-Laï»; a formidavel agua-forte «Casas de opio«, em que fixa, com mão de artista, a alucinação hiperestésica dos fumadores, quintessenciados de «au delà» e envolvidos na pesada atmosfera do «fumo negro», sob a acção do qual não ha crimes, não ha boas acções, não ha responsabilidade, não ha nada, nada... a não ser opio!...

E os versos, tão simples, em que se pinta o enleio da joven «Tamá»-«Guikô»-o «Precioso Malmequer!»—surpreendida ao despontar do seu primeiro amor!...

... ...

Um passaro, a voar direito ao ninho,
Passa por mim, num leve rumor d'aze;
Eu, decidido, deixo o meu caminho
E sigo em direcção da tua casa...

Distingo-a, ao longe, a meio da colina,
Pela sua mancha de frescura e côr,
Uma casa graciosa e pequenina
Toda coberta de glicinia em flôr...

Alvoraçado, subo essa ladeira,
Paro junto á janela, oiço-te a voz;
E vejo-te, ajoelhada sobre a esteira,
Pintando lirios em papel de arroz...

... ...

E a aflição que ás almas leva o som do «gongo», tam tam, tam tam, nos primorosos versos que passam atravez da fantasmagoria lendaria desse dragão tentando devorar a lua e em que se crê sentir um soluço, antes do verso final:

... Nunca mais uma noite de luar!...

Citaria as poesias todas do Lin-Tchi-Fá, se quizesse não ser injusto para nenhuma. Mas basta o que lembrei para avaliar com que subtil percepção a autora se deixou seduzir pelo Oriente, a ponto de dar a China mesma, em lindas sonoridades cristalinas, na opulencia finissima das suas colorações, dos seus pagodes, adormecidos no ouro de antigas lendas, dos seus mandarins, e suas anciedades febris, melancolias ardentes, subtis sonhos que mal se descrevem...

Conta-se que o Imortal Liu-Thong-Ping, foi considerado o maior poeta, entre os homens e entre os deuses, por ter composto, sem descanço, estrofes sobre estrofes, durante dezoito anos: — o tempo do seu sonho!...

Por isso lhe foi dado regular a transmigração das almas. E diz se que as mais brilhantes constelações, destina as o Imortal Letrado aos bons poetas. Sendo assim, para Maria Ana Acciaioli Tamagnini, para a sua alma de verdadeira poetisa, ha de Liu-Thong-Ping decerto guardar uma das mais fulgurantes estrelas!

Eu limito me, simples mortal, a agradecer-lhe a irresistivel emoção com que escutamos, enfeitiçados, as lendas e os costumes de civilisações que estão a morrer...

Herculano Levy

Dr. José de Padua
Consultas das 10 ás 6 da tarde
Coração e pulmões — Raios X — Avenida, 18
A's 4.as, 6.as e sabados

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, ane mia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela. 13. 1.º Esquerdo

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã as sr.as:

Condessa de Calhariz de Bemfica, condessa de Castro, D. Maria Joana de Lencastre Costa, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Maria Izabel dos Reis Machado, D. Margarida Queriol Macieira, D. Maria Francisca Freire Cabral de Vasconcelos e D. Maria Tereza Van Zeller Guedes.

E os srs.:

Barão de Cadoro, dr. Fernando Viana Pinto Coelho, Luiz José Cardoso de Meneses e Francisco de Mascarenhas Gentil.

—Faz hoje anos a senhora D. Mariana Pinto Barbosa, esposa do nosso amigo sr. dr. Manuel Barbosa.

IV Salão de Automoveis

Com uma sensacional surpresa encerra-se hoje, em noite dedicada á nossa sociedade elegante a magnifica exposição do «IV Salão de Automoveis», que durante oito dias atraiu ao Coliseu dos Recreios toda a Lisboa.

Na assistencia recorda-nos ter visto ali ontem e anteontem as sr.as:

D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho e filha D. Maria Benedicta, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Maria Luisa de Santos Tavares Horta Osorio, D. Cristina de Melo Manuel Bordallo Pinheiro, D. Elisa dos Reis Tergal e filha, D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro, D. Hortense Braz Fernandes de Abreu Reis, D. Josefa de Avilez Pinto Basto e filha, D. Elvira Diogo da Silva, D. Maria Tereza Valejo Soares Mendes, D. Maria do Carmo Prestes da Fonseca de Andrade, D. Maria Luisa da Camara Horta Costa Martins, D. Joana Rey Colaço de Castro Freire, D. Amelia Rey Colaço de Robles Monteiro. D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Antonia Teixeira Pereira, D. Ester Levy, D. Madalena Barbosa Soto Mayer Riccon, D. Alice de Aguiar, Mesdemoiselle Penchi, etc., etc.

Casamentos

Realizou-se no dia 4, na igreja de S. Sebastião, o casamento da sr.ª D. Maria Fernanda Cardoso Ferreira, gentilissima filha da sr.ª D. Otilia Ivens de Sales Cardoso Ferreira e do capitão sr. Alfredo Ribeiro Ferreira, com o sr. Francisco Nogueira Freire, filho da sr.ª D. Julia Nogueira Freire e do sr. Isidro Freire.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seus pais e, por parte do noivo, sua mãe e o sr. Antonio Augustine Casanovas.

Finda a cerimonia, foi servido aos numerosos e selectos convidados um delicado copo de agua na residencia dos tios do noivo na Avenida da Republica, oferecido pelos pais dos noivos.

Na «corbeille» viam-se muitas e valiosas prendas.

Os noivos partiram na mesma tarde para o Norte em viagem de nupcias, regressando a Lisboa no fim do mês.

Pontos de reunião

No Politeama

Para inauguração da epoca de verão, neste teatro, subiu ontem á scena a graciosa comedia original portuguêsa, do feliz triunvirato Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos «O Leão da Estrela», que ali estreiou uma selecta concorrencia. As duas primeiras recitas assistiram as senhoras:

Viscondessa de Silvares, condessa da Ponte e de Idanha-a-Nova, D. Flora Fernandes Tamás de Sousa Rodrigues, D. Sára da Mota Vieira Marques, D. Maria Emilia Infante da Camara do Trigueiros Martel, D. Berta de Sousa Sobral, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Maria do Carmo Alves de Carvalho Pereira e Melo, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Hersilia dos Santos, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Maria do Ceu Ferreira de Almeida Leitão e filha D. Raquel; D. Ilda dos Santos Cunha, D. Palmira de Carvalho Martins, D. Julia Serodio, D. Maria Natalia Leça Veiga Pinto Coelho, madame João Arauha, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro de Avelar, D. Maria Izabel Vaz Monteiro Ribeiro, D Maria da Silva Sampaio e Maia (S. João de Ver), D. Alda Rodrigues de Macedo, D. Fernando de Castro e Quadros Ferro, D. Maria Emilia Pinto Coelho, D. Maria Domingas Q. Pinto Coelho, D. Adelia e D. Evlalia Pereira, etc.

Assistiram tambem as artistas D. Palmira Bastos e filha, D. Luiza Satanela, D. Beatriz de Almeida e D. Beatriz Delgado.

Em viagem

Da sua casa de Ponte de Lima, partiram para o hotel Avelames, nas Pedras Salgadas, os srs. condes da Aurora.

—Está no Palace Hotel da Curia, o sr. Gastão de Amorim.

—Com sua esposa e filha Gil, regressou da Suissa e França, o importante industrial hoteleiro sr. Alexandre de Almeida.

—Para a sua casa de Coimbra, partiu a senhora condessa do Ameal (D. Maria).

—Parte brevemente para Vichy, onde conta demorar-se dois meses, acompanhada de suas filhas D. Maria Luiza e D. Maria Clementina, a senhora D. Maria José de Vilhena de Magalhães Coutinho.

—Com suas filhas partiu para a sua casa na Anadia a senhora D. Maria Emilia Seabra de Castro.

—Encontra-se na Ericeira com sua espôsa o sr. dr. José de Padua.

CARTAZ

TEATROS

Nacional=A's 21-30=«Tio da minh'alma».
Trindade=A's 21,15=«Ditosa Patria».
Avenida=A's 21,45=«A Mulher Fatal».
Politeama=A's 21-30=«O Leão da Estrela».
Eden=A's 21,30=«A cidade onde a gente se aborrece».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan!».
Salão Foz=A's 20-45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

SALUS
Estancia de cura e repouso
Balneario—Diatermia
SALUS-HOTEL
Aberto de 1 de Julho a 15 de Outubro
Comodidades, conforto, luxo
Serviço primoroso
Diarias desde 25$00 a 60$00
(incluindo pequeno almoço)
Concessionario e gerente—J. Wissman
Presta esclarecimentos Companhia Portuguesa das Aguas Salus (Vidago)—R. S. Julião, 168—Tel. C. 2688.
DEPOSITARIA EM SALUS
DA
Vaccum Oil Company

Ninguem deixe de presenciar as ultimas exhibições da 1.ª JORNADA «O NOVELO DE LÃ» 7 actos do empolgante cineromance de
Xaviér de Montépin
A CANÇÃO DA ORFÃ
pelos geniais artistas:
Eugenie Buffet., Camille Bardou
Regine Bonet... Escoffier
Le Kernouel .... Vandael.
e o pequeno prodigio
Regine Dumien
no
CINEMA CONDES

CURIA
Estancia de Cura, de Repouso e de Turismo
Arthritismo, reumatismo, gotta, obesidade, pélle, areias, rins e bexiga, etc.
LUZ E APLICAÇÕES ELECTRICAS
Epoca Thermal de 1 de Junho a 31 de Outubro
Hoteis de 1.ª ordem e pensões com dietas fiscalisadas pelos clinicos hydrologistas
Trens e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores — Correio, telegrafo e telefone — Lago e jogos desportivos ao ar livre
Para mais informações no depositario M. LOUREIRO SALÃO DE SPORT — RUA AUREA, 190 — LISBOA

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — 4 h.
Cirurgia geral, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 h.
Rins, vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h.
Pele e sifilis — Dr. Correia de Figueiredo — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 4 h.
Doenças dos olhos — Dr. Mario de Mattos — 1 h.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mario Oliveira — 3 h.
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Bello — 3 h.
Doenças das senhoras — Dr. Emilio Paiva — 2 h.
Tratamento da diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 h.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.
Raios X — Dr. José de Padua — 4 h.
Cancro e radio — Dr. Cabral de Melo — 4 h.
analises clinicas — D. Gabriela Beato — 4 h.

Só na Casa das Tesouras
Encontrareis pelos preços mais vantajosos
FATOS FEITOS
em cheviote para homens desde
200$00
para rapazes a
150$00
Fatos em Kaki para homem a
78$00
para rapazes a 37$50
CASACOS DE ALPACA,
não comprem nem mandem fazer de encomenda sem experimentar
na Casa das Tesouras
51-51-A-R. da Escola Politecnica, 53-55
Peres & Abrantes, Suc.

OURIVESARIA
F. de Sousa Torroais
Bom sortido de objectos de ouro e prata só pelo peso, jealharia e relogios aos melhores preços do mercado.
Compra platina, ouro, prata e dentaduras velhas aos preços mais vantajosos.
106, Rua de S. Paulo, 106

PNEUS
Medidas 34 × 4 e 34 × 4 1/2, preço de liquidação.
Praça dos Restauradores, 13, 3.º. Porta 87.

MADAME
Compre os seus chapeus na «MANON»
Telefone N. 3551
Rua João Crisostomo, 115, 1.º

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

CARTA DA HOLANDA

O campo de aviação de Schiphol

e o desenvolvimento da quinta arma

Saimos de Haya, em automovl, numa manhã tepida, docemente velada por uma nevoa clara, que anuncia um dia de sol. Efectivamente, pelo caminho, a nevoa vai se desvanecendo e tudo fica azul, dum azul menos intenso que o de Portugal, com esta luz atenuada e admiravel, que os poetas não sabem descrever, mas que fez da Holanda uma terra de pintores.

A estrada, um pouco estreita, como quasi todas as estradas holandesas, atravessa os «polders», grandes prados verdes, inferiores ao nivel dos numerosos canais.

Entramos numa região de lagunas, que conduz a Amsterdam, a Veneza do norte. As aguas tranquilas desdobram o seu lençol assetinado e podemos comparar este aspecto ao da Ria de Aveiro, a região de Portugal que mais se assemelha á Holanda.

Já perto de Amsterdam, paramos no Campo de Aviação, o Campo de Schiphol, de onde partem todos os dias aviões para Rotterdam, Bruxellas, Paris, Londres, Berlim, em carreiras regulares, levando passageiros, malas, correio, encomendas.

No «hangar» ha os «guichets» de versos, Fokkers, Farmans e outros. Alguns viajantes esperam. Está para partir o aviao de Londres. O piloto, um rapaz forte, loiro, de rosto queimado, já tem o fato classico e faz os ultimos preparativos.

Nos «hangars» ha os «guichets» de passaportes, bilhetes, despachos. Sente-se bem que o avião, num futuro proximo, será um transporte como outro qualquer e não fará medo a ninguem. Por curiosidade subo a uma das «cabines», comodamente instalada, com «fauteuils» confortaveis. Era facil dar uma volta no campo.

A tentação é forte. Um avãio vai levantar se, para experiencias. Nesse, ou noutro, poderiamos subir. Enfim... ainda não é desta vez.

O avião que vai subir para experiencias corre velozmente na pista com um forte ruido de motor e levanta se serenamente, como uma grande ave pairando no azul, ou como um peixe enorme nadando num mar fluido e transparente.

E, pela primeira vez, assisto ás coisas incriveis que um avião póde fazer. Eleva-se, desce, ora planando, ora de lado, ora dando voltas sobre si mesmo, afastando-se em circulos largos ou bruscos e regressando a poisar sobre o extenso campo relvoso.

Silenciosamente, admiro, e, apesar de não ter sido daqui que Sacadura Cabral levantou o ultimo vôo, recordo que foi da Holanda que partiu e na Holanda pescou os ultimos dias da sua gloriosa vida.

Ser aviador!... que escola de coragem... que vida tão bela com todos os seus perigos!

O piloto, que deve seguir para Londres, continua a inspeccionar o avião, e os passageiros esperam, junto de pequenas maletas de viajantes aereos.

Gostaria de ver largar este avião de carreira, que vai sair tão naturalmente como um automovel ou um comboio, mas é tarde, não podemos demorar-nos mais.

O Estado subsidia os aviões de carreira, porque o rendimento não chega para o dispendio.

Subimos para o automovel e continuamos o caminho.

* * *

Primeiras impressões de Amsterdam. Aspecto duma grande cidade, com todo o «cachet» duma cidade antiga e com todo o movimento e progresso duma cidade moderna.

Sente-se aqui a Holanda tradicional, com a sua alma misteriosa e tenaz, os seus canais de aguas verde-negras, em que se espelham as arvores e os velhos edificios, e vive-se dentro duma civilização avançada, no conforto e na sciencia, na arte e nos requintes da existencia. Póde-se recordar Rembrandt, voar nos Fokkers, descansar nos grandes hoteis e scismar á beira dos canais, em ruas silenciosas, evocando um longinquo passado.

Cinco mil judeus de origem potuguêsa, espalham nomes familiares da nossa terra nesta laboriosa cidade, a que se acolheram em tempo distante.

Na fabrica de «Lapidaria de diamantes» perto de satecentos operarios vão polindo e facetando inumeras pedras, com amor de artistas e algumas dessas pedras, limpidas, luminosas, trabalhadas valem centos de contos.

Na nossa visita á fabrica, conversamos com os operarios, alguns dos quais falam correctamente o francês.

As facetas dos diamantes são feitas sem medida e devem a sua exacta simetria ao golpe de vista certo do operario experiente. Um dos lapidarios diz-nos a satisfação com que vê um diamante belo e puro, ganhar, nas suas mãos, scintilações de estrela...

E' elevada a singular a psicologia destes operarios holandeses. Alguem do nosso grupo disse a um deles que falava um francês corrente e correcto:

—*Vous parlez très bien le français!...*

—*Mais... vous aussi...* — respondeu o operario.

Na intonação da resposta não havia insolencia nem desagrado, mas apenas uma natural e desassombrada dignidade. A naturalidade do operario que entende que, mesmo sendo operario, póde ser instruido, educado, e coadunar essa cultura com a actividade do seu «métier», sem nenhuma especie de humilhação.

O operario, aqui, observa-nos uma senhora holendesa, não tem pelo patrão sentimentos de servilismo nem de hostilidade. O patrão dá o dinheiro, o opêrario dá o trabalho, servem-se mutuamente e sentem-se quites.

* * *

O porto de Amsterdam apesar de ser quatro vezes mais pequeno que o de Rotterdam, é curiosissimo, tem um extraordinario movimento, e vai-se tornando cada vez mais amplo e aperfeçoado, com as suas comportas para o Zuidersée, com as suas docas, umas, fluctuantes, outras, fixas; com os seus guindastes, com as suas maquinas e os seus engenhos para carregar carvão, que chegam a introduzir num vapor 600 toneladas por hora, e a descarregar em dois dias um vapor de 10.000 toneladas; com as suas arrecadações pertencentes á cidade, que as aluga ás companhias, arrecadações enormes, limpas, arejadas, feitas em cimento armado, e com divisões de ferro corrediças e duplas, isoladoras em caso de incendio.

A actividade do porto abrange todos os ramos da navegação. Ve-se ali um novo cruzador holandês chegado nessa manhã a Amsterdam e que é o maior que a Holanda possue; um «destroyer» americano, inumeros vapores e barcos de carga e de passageiros, os grandes paquetes de carreira das Indias... Todos estão nos seus logares certos, nos respectivos caes.

O segundo comandante do porto, que tem a gentileza de nos acompanhar, indica-nos num antigo mapa, o ponto em que ainda não ha muitos anos existia um prado e onde os barcos passam agora em agua funda.

Em tudo, aqui, se vê a tenacidade holandeza, a paciente energia com que empreendem e realizam os trabalhos precisos ao progresso duma actividade prospera. Conduzem ou afastam a agua conforme a conveniencia que disso lhes venha. Aparece um prado ou um canal em qualquer ponto que seja necessario.

Portugal que é tambem um paiz de navegadores e de importancia colonial, que vantagens teria em intensificar o comercio das suas colonias e a sua navegação e a agricultura do continente e do ultramar! Que pena faz ver que não progredimos como deviamos, tendo tantos elementos que poderiam favorecer a nossa riqueza e a nossa actividade...

O comandante ia-nos explicando a ocupação das varias docas. Aqui, os vapores que partem para Inglaterra, além, os que seguem para Batavia... Passamos perto do «Gelria» um barco holandês de luxo, que parte nesse mesmo dia numa excursão de «touristes» pelo fjords da Noruega. Os excursionistas estão justamente embarcando, e o grande vapor pintado de branco, parece esperá-los vestido de gala.

E' enorme o movimento de todo o porto, em que o trabalho e a vida palpitam e cantam. As aguas quietas são abrigo seguro e abrem as suas comportas para a navegação do mundo inteiro.

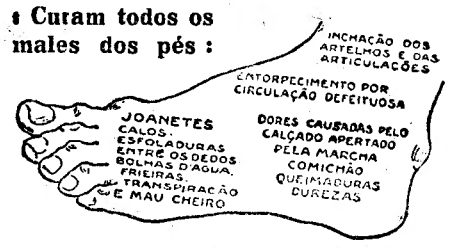
Durou mais de duas horas, o nosso passeio num pequeno barco a vapor da capitania.

Não démos pêlo tempo.

São horas de almoçar. E o barco, como em Veneza, deixa-nos mesmo numa escada do hotel.

MARIA DE CARVALHO

Castelo de Vide
Estancia hidrologica de 1.ª ordem para tratamento de estomago, rins, intestinos e pele.
Numerosas fontes de aguas alcalinas, ferreas, etc. com composições diversas.
Hotel das Aguas
Instalações modernissimas; maximo conforto; cosinha excelente.
Pensão normal de 40$00 a 60$00
CASTELO DE VIDE é servida por um dos melhores horarios de caminhos de ferro: *dois* rapidos por dia para Madrid.
Serviço de automovel, privativo do Hotel, na Estação.

Saes "DERMOXA,,
Curam todos os males dos pés:


O melhor contra a transpiração
A' venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: Mario Brandão, Ltd.ª
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 99 — LISBOA
N. B — Exijam os verdadeiros Saes «Dermoxa» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.
Laboratoires: Nante, 62, Avenue Gambetta, Paris.

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, F. S., 1.º — LISBOA
Telefone 2002-Central
Raios X — Radioterápia, ás 16 horas — Dr. Aleu Saldanha Cruz.
D. dos rins e vias urinarias, ás 11 horas — Dr. Antunes Prior.
Clinica cirurgica — Operações, ás 16 horas — Dr. Bastos Gonçalves.
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — Dr. Carlos Larroudé.
Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas — Dr. Carmo dos Santos.
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — Dr. Drummond Borges.
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — Dr. José Bonito.
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — Dr. Luiz Pacheco,
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes, gota, obsesidade), ás 14 horas. — Dr. Luiz Quintela.
Clinica geral, ás 14 horas — Dr. Manuel d'Assumpção.
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas — Dr. Caeiro Carrasco.
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — Dr. Marques Manaças.
Ortopedia — Massagem — Gimnastica medica, ás 15 horas — Dr. Salazar Carreira.
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — Dr. Sertorio Senna.
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas. — Dr. Virgilio Xavier.

Salão Automovel
A frequencia n'este salão tem sido grande. A' noite é dum efeito deslumbrante a sua iluminação,
Os camarotes teem estado repletos, porque ali reune a sociedade elegante, aonde lhe são fornecidos *almoços, chás e jantares* pela tradicional e aristocratica Pastelaria Ferrari, da Rua Nova do Almada.

Raul Pereira & C.ª L.da
JOALHEIROS
LISBOA PORTO
Exposição permanente de joias, pratas e filigranas portuguesas na
RUA DO CARMO. 87-B

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA. 70. 2.º

Fraqueza genital
O «HEMOFOSOL» cura sem prejudicar a saude e em qualquer periodo, tanto nos novos como nos velhos. Efeitos seguros em 3 dias. Laboratorio Sanitario, Avenida Almirante Reis, 29, 1.º

Manteiga finissima marca sem rival
Recebida directamente, em latas de 1, 1|2 e 5 quilos. Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito, Lt.ª, Praça dos Restauradores, 13, 3.º, porta 87. Telefone N. 3300.

Teatro Salão Foz
ESPECTACULO DE PURA ARTE
Numeros completamente novos por
Lucinda de la Torre
A mais formosa estrela hespanhola
Breve: MAYA AFGAR

A Cidade

Daimler

Chá das cinco

. . . da madrugada

Algumas pessoas da *entourage* do chefe do governo receberam ontem—ou pelo menos tiveram a ilusão de receber—um convite nestes termos:

Antonio Maria da Silva
convida V. Ex.ª para um chá
no Quartel do Carmo

E quando, ás primeiras horas da noite, a cidade começou a tomar um desusado aspecto marcial, as pessoas que se cruzavam na rua não resistiam á tentação de preguntar:

—O que ha? O que ha?

Aqueles que andavam no segredo dos deuses procuravam serenar os espiritos sobressaltados:

—Não ha nada... E' o chá do sr. presidente do ministerio...

E era, na verdade, o chá das cinco—o chá das cinco da madrugada. Para que o sr. Antonio Maria da Silva pudesse tomar a aromatica bebida na companhia de alguns amigos fieis, foi dada ordem de prevenção rigorosa ás tropas de terra e mar. A defender aquela inocente chavena de chá—havia metralhadoras apontadas para a Rotunda e esquadrões de cavalaria em volta da chaleira...

E já os galos anunciavam a madrugada, quando os convidados começaram chegando ao elegante *tea-room* do Quartel do Carmo. Servicinho primoroso. Bolachas de fina qualidade. Biscoitos de Oeiras manipulados com todo o asseio.

Os «reporters» entraram no velho mosteiro dos Carmelitas e quando supunham que o iam encontrar fardado de Napoleão, encontraram-no a tomar chá, de *frack* e chapeu alto.

—Mas então... a ordem publica...

—Uma chavena de chá... E' servido?

—As prevenções... o movimento ..

—Um biscoitinho de Oeiras... Gosta?

E' bom acrescentar que áquela hora o chá já estava requentado. Um «canhoto» das minhas relações disse-me ao ouvido:

—E' o cansado chá que ferve...

E um alferes da guarda, parodiando a canção da Amalia Isaura, dizia para um camarada:

—*Dádme carametitos y pastelitos que sepan a limones... Tom... Tom...*

Como nas noticias de *carnet* mundano, os convidados retiraram-se de madrugada, verdadeiramente encantados com a gentileza fidalga dos donos da casa...

Norberto Lopes

Tauromaquia

OS FILHOS DE JOSÉ CASIMIRO

O nome popularissimo de José Casimiro e a apresentação dos seus dois filhos — Manuel e José — encheram ontem até ao tope a Praça do Campo Pequeno.

Claro que a nota mais emocionante da tarde foi o trabalho dos dois rebentos mais novos da gloriosa dinastia toureira dos Casimiros. O que esses dois rapazinhos fizeram, como cavaleiros e como toureiros, como valentia e como «aficion», valeu bem as palmas entusiasticas daqueles milhares de espectadores.

Alfredo dos Santos deu ontem a alternativa ao bandarilheiro Julio Procopio que demonstrou muito saber, valentia e faculdades, sobretudo com os «rehiletes».

José Casimiro toureou á sua maneira, obtendo enormes ovações, além de tudo, por ser o creador das duas esperanças toureiras que ontem despontaram.

Ricardo Teixeira esteve como nós desejariamos que estivesse sempre: bem.

Os touros, de Emilio Infante da Camara, mantiveram o prestigio do ferro.

Emilio Mendez, correcto, mas frio — como uma ruina.

Custodio, Alfredo e Plá, bem na brega.

E agora uma novidade: o tão discutido e formidavel cavaleiro-toureiro D. Antonio Cañero fará ainda este mez duas corridas em Portugal: e a 19 no Porto, a 23 em Lisboa.

El Terrible Felix

UMA CRONICA POR SEMANA

Creadas

de confiança
e bom serviço
não tem nem nunca teve
a cidade de Lisboa...

Porque uma familia minha amiga acaba de ficar sem creada—uma creada antiga no serviço da casa, destas creadas que se afeiçoam aos patrões, se amoldam aos costumes, mas que, num dado momento, por dá cá aquela palha, abalam porta fóra, enxugando, no canto do olho, uma lagrima furtiva—e porque todas as manhãs, ao descer a Avenida, vejo ranchos e ranchos de *escravas* de bébés, muito compostas e lavadas, enchendo da brancura dos seus aventais de peitilho, dos seus sapatos de lona e dos seus capachinhos, a sombra verde das olaias—lembrei-me das creadas de servir para assunto humano d'esta cronica. As creadas de servir são de resto, em Lisboa e na provincia, mas, sobretudo, em Lisboa, um assunto de palpitante interesse. Na multidão incaracteristica da capital, as creadas de servir, as varinas e, ultimamente, as dactilografas, constituem as unicas notas pitorescas.

A creada lisboeta não é, em geral, de Lisboa. Como os *ganhões* do Alentejo, a creada lisboeta vem de longe, do sul a norte do país, mas principalmente das Beiras.

A mulher do norte, Minho e Trás-os-Montes, vai servir para o Porto; a do Sul, Extremadura, Alentejo e Algarve entrega-se, como o homem, á lavoura.

A creada lisboeta, provinda, na sua quasi totalidade, das aldeolas beirãs, vem quasi sempre servir por gosto para a capital, depois de ter praticado na provincia, em casas ricas ou remediadas, onde o serviço é feito com uma perna ás costas, num á vontade acolhedor, mas respeitoso, e na gargante, muito livre, uma cantiga a cantarolar...

As peralvilhas que vão á terra ver a familia e descançar, desafiam, criminosamente, a socegada e timida pacovia. Começa a aborecer o serviço, a choramingar pelos contas da casa, a não se importar com as ordens recebidas. A paixão por Lisboa entra-lhe na alma como o mais entontecedor dos derriços. E' que servir em Lisboa, para a sua imaginação simplista, resume-se a receber um belo ordenado, a dormir numa cama muito fofa, a ir á praça com as companheiras, em alegre e descuidosa folgata, a ter o domingo livre—a ser, finalmente, como que uma especie de senhora.

Com estes propositos ambiciosos, chegada a Lisboa não cria raises fundas nas varias casas em que vai servindo. E', despresivelmente, uma mercenaria.

A criada recemchegada da provincia, anunciada pelo «Diario de Noticias», depois de ter partido muitos cristais e muita louça de porcelona—faz-se uma alfacinha de gema. Lisboa é dela. Transformada dos pés á cabeça, perdido até o sotaque da sua região, da sua aldeia encavalada em serranias longinquas, de rude, ingenua e boçal que era, passou a ser uma cinica. Brevemente a veremos nos alcouces—e nos calabouços do governo civil,

Lisboa, de resto, foi sempre pessimamente servida. Os seus primeiros servidores foram o mouro, o judeu, e, por ultimo, o escravo. Desde os negros até ás governantas importadas de França, Lisboa tem experimentado todos os generos de serviçais. Lacaios, mordomos, guarda-costas ou espadachins, são termos conhecidos em que palpita a historicidade portuguesa da palavra «servir».

Junte-se a estes a açafata, a aia, a «soufrette»—numa confusão de tal ordem que era dificil, muitas vezes descriminar os servidores dos patrões, e temos o viver domestico de Lisboa na poeira dos seculos passados.

Mas todos esses serviçais, vivendo, sobretudo, para a adulação constante dos senhores, eram autenticos parasitas. Estavam ao serviço—mas não trabalhavam. Hoje, mal ou bem, a criadagem trabalha. Mas Lisboa continua pessimamente servida. Sujeita ás imposições das mercenarias que se oferecem, Lisboa já não regateia ordenados. Resigna-se a pagar o que elas pedem—mas é raro o mês que não experimenta a sensação dolorosa duma cara nova. Vagabundas, caprichosas, ladras e respondonas, apenas entregues á vontade do seu instinto indomavel, são inimigas perigosas que albergamos em casa. São a desordem—a «rua» dentro de portas.

Ha, felizmente, excepções. Nem todas se pervertem. A sorte das criadas, a sua maneira de ser, depende tambem muito dos patrões. Uma criada pode ser o melhor espelho da casa onde está servindo. Tudo se reflete nela: o aceio ou a porcaria, a delicadeza ou a má criação. Uma familia bem educada nunca terá ao seu serviço uma criada mal criada. A gente carrega no botão da campainha, a criada vem abrir e, olhando a criada, fica-se vendo o ambiente todo.

A criada, como as crianças, tem toda a tendencia para abusar. Se num momento de bom humor a patrôa se lembra de desabafar com ela—dai por diante não ha assunto, por mais intimo, em que ela se não queira meter. Aconselha, repreende, emite a sua opinião—passa a considerar-se da familia. E' o peor que pode acontecer.

* * *

No fundo tenho uma grande ternura pelas creadas. Devo-lhes alguma coisa do que sou—palavra de honra que devo. Não me envergonho de o confessar. Olhando, a distancia, a minha adolescencia, vejo ligado a esses corpos trigueiros, roliços, que serviram humildemente os meus caprichos de criança, uma boa parte do poema febril do meu instinto. E foram tantas as que me serviram... Desde a ama que me deu a vida no seu leite e que abandonou, por mim, um rôr de filhos, até á franganita de vinte anos que ia endoidecendo de amor—quantas, quantas não viveram comigo horas de inefavel correr, iniciando a minha alma e os meus sentidos, em comunhão estreita com a natureza, saltando-lhe ao colo, tombando-as sobre a relva, jogando com elas o *cache-cache* e a cabra cega, até caír, adormecido, na modorra sensual do seu regaço!

Já lhe esqueci os nomes, os olhos, a côr dos cabelos, a voz, o perfil! Uma, no entanto, sobresai, acorda, completamente visivel, do fundo da minha memoria. Era Rosa—mas chamava-lhe Rosita.

Bemdita sejas, pobre e simples creatura, que te perdeste na vida, e que me compraste, ás escondidas, os primeiros cigarros que eu fumei!

Alves Martins

HOJE
Ultimo dia da Exposição de Automoveis
ROLLS ROYCE
Apresenta um 40|50 HP., tipo turismo
Representação da ROLLS ROYCE, LTD.
Rua Latino Coelho, n.º 3—LISBOA

"PRÉMIERES,,

COMO

se interpretou
no Avenida
a peça
"A Mulher Fatal,,

«La femme fatale», de André Birabeau, estreada ha 5 anos no Théâtre des Mathurins, é uma comedia graciosa, leve, sem complicações sentimentais, nem devaneios de filosofia barata. Ouve-se com agrado e prende atravez da sua tessitura engenhosa. Toda ela gira á volta da pitoresca lenda da mulher fatal erguida em derredor duma burguezinha ingenua e timida, casada com um velho «jouisseur» que a foi descobrir aos cofins do Roussillon.

Tem scenas de observação levemente maliciosas, e duma franca bonhomia; e toda ela, muito parisiense, facilmente, desartificiosamente, abre clareiras de riso na plateia. Foi bem escolhida para a epoca, e o publico manifestou-lhe, significativamente, o seu agrado. Peças como esta, necessitam de ser representadas num marcado tom de levesa, num ritmo de espontaneidade, que mal aflore, e nunca vinque as situações e os caracteres, de modo a nunca descair no burlesco.

Ester Leão teve a seu cargo um papel que carecia dos seus recursos scenicos, sem ter o relevo que por vezes lhe falta. Representou-o com bastante intenção, com a dose precisa de perversa coqueterie e de elegante ironia, que são a sua nota predominante—mais acentuadamente no 3.º do que no 1.º acto. Dos dois principais papeis creados em Paris pela insinuante Blanche Toutain e pelo hilariante comico Jacques de Feroudy encarregaram-se Constança Navarro e Clemente Pinto. A primeira desenhou com inteligencia a silhueta gentil da burguezinha, com uma exteriorisação grave sempre exacta do tipo. E' um belo passo na sua carreira, esta Clara Coussol, timida e aliciante na sua ingenua candura, e na frescura do seu perfil de amorosa.

Clemente Pinto, á vontade no Jean Pleyard, dando com naturalidade o caracter do personagem, a dentro da concepção que presidiu á «mise-en-scene» da peça. O seu tipo bem observado, tem relevo e foi exibido num interessante claro escuro. Coube a Antonio Pinheiro, que reaparecia, o papel de marido, que a sua competencia histrionica procurou moldar num tom de equilibrio sem resvalar no grotesco emergente de certas situações. O «Taleuil», de Teodoro Santos, foi desenhado com o leve tom de ridiculo que o papel exige, mais sugerido que marcado.

Ernesto Rodrigues, correcto no admirador anonimo da mulher fatal. A Barroso, aluno distinto da Escola de Arte de Representar, coube um papel que na aparencia, pode parecer insignificante, mas marca um tipo. Representou-o por vezes com uma exuberancia excessiva, se bem que noutras mostrasse compreende-lo. Na exibição omitiu-se o «carteiro», mais um admirador obscuro da mulher fatal, que, em boa verdade, poderia ser amputado sem prejuizo. A tradução de Carlos Ferreira e Esculapio, procurando ajustar-se e nem sempre o conseguindo, á leveza do original. E' de crer que a peça faça a longa carreira a que tem juz, pela sua contextura, pela interpretação que lhe dá um nucleo escolhido de actores de bom nome, pela direcção scenica de Antonio Pinheiro, pelos scenarios expressivos de Jorge Barradas e pela inteligente e experimentada direcção artistica do sr. dr. Alfredo Cortez.—*J. de O.*

TAPETES DE BEIRIZ
Recomendam-se pela sua origem, preço e gosto.
Grande sortido no deposito da
RUA IVENS, 30 Telefone C. 4194

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

CONFORTO VELOCIDADE
GRANDE GARAGE ANJOLDO
ROBUSTEZ ECONOMIA

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 3/4 - HOJE
A Estrela de Israel
Uma ciné-farça
Uma panoramica do Algarve

UM CERTAMEN

HOJE

á meia noite

encerra-se

o Salão

de Automoveis

Encerra-se hoje o IV Salão de Automoveis que ha nove dias tem sido admirado no Coliseu dos Recreios, rapidamente transformado de circo em ponto de reunião desportivo e mundano.

E', pois, a ocasião mais propria para salientar quão extraordinario foi o esforço que conseguiu realisar tão notavel certamen.

Não só pelo numero de marcas e de carros inscritos, como pelas novidades que apresentou — algumas das quais vieram revolucionar as antigas concepções automobilistas — este Salão — o mais importante de todos — marcou o inicio duma nova epoca para o automobilismo — epoca de entusiasmo e de progresso que o tornará o «sport» preferido.

Daqui em deante, todos os anos, os nossos automobilistas terão ensejo de verificar todas as transformações por que vão passando as varias marcas. E o Salão, que já este ano conseguiu levar até ao Coliseu dos Recreios a nossa melhor gente — será o ponto de reunião preferido pela nossa sociedade elegante, o logar do «rendez-vous», da estreia das «toilettes» da estação, das combinações, dos «flirts».

* * *

Durante a tarde de hoje, como nos outros dias, o «jazz-band» do Club Mayer deliciou com numerosos trechos o publico selecto que enchia a sala.

A' noite, haverá hoje uma grande festa, anunciando-se para as 24 horas — o fim do Salão — um concerto automobilistico que deve causar grande sucesso.

A Rampa da Pimenteira

O nosso presado colega da especialidade *Os Sports*, que é sem favor o primeiro jornal desportivo do país, vai organizar para fins de Agosto proximo a IV corrida de automoveis «Rampa da Pimenteira», dificil prova automobilista, onde são postos á prova a qualidade dos volantes e a resistencia dos carros.

A prova é para carros de serie e é controlada e homologada oficialmente pelo Automovel Club de Portugal.

Dentro em breve vai ser distribuido o regulamento da grande corrida, que este ano vai decorrer com muito interesse pelo numero de inscrições que sabemos vai ser avultado.

A Caridade

Dez touros em pontas, com «Niño de la Palma»

E' já na proxima sexta-feira que se realisa, no Campo Pequeno, a corrida de touros organisada pelo governador civil de Lisboa, cujo produto reverte inteiramente a favor das casas de caridade. A tourada deve resultar brilhante pela forma como foi organisada e pela colaboração que lhe é dada pelos mais distintos artistas tauromaquicos, além de ter um curro escolhido e generosamente oferecido pelos «ganaderos» srs. Palha Blanco, Emilio Infante, Alvaro Ferreira, Alves do Rio, Neto Rebelo, Faustino da Gama, Francisco Vitorino, Joaquim dos Santos, Antonio Lapa e Pinto Barreiros. Em virtude da colhida de que foi victima Sanchez Mejias não pode este notavel artista tomar parte na corrida, sendo substituido pelo arrojado artista «Niño de la Palma», que ainda ha pouco em Badajoz, causou a emoção aos milhares de portugueses que tiveram a felicidade de o ver trabalhar. Por todos os motivos a corrida está a despertar um grande interesse, sendo grande a procura de bilhetes no gabinete do governador civil.

COMPRA-SE Ouro e Prata
Costa e Barbosa, Lim.
RUA DA PALMA, 18

TOMANDO A NUVEM POR JUNO?

A noite

e a madrugada

não nos deram

a mais pequena confirmação

dos boatos que corriam

O governo, representado pelo sr. ministro da Guerra e chefe do governo, esteve esta madrugada reunido no Carmo, com o general sr. Vieira da Rocha, e outros elementos militares.

As unidades militares estiveram de prevenção.

A razão disto? Boatos insistentes.

O que houve? Nada.

* * *

Os boatos começaram hontem de tarde, e á noite tomaram vulto. Que haveria alteração da ordem para as seis da manhã de hoje.

Um movimento esquerdista?

Um golpe de Estado?

Um movimento militar?

Cada um dizia o que queria. Certo houve pessoas confiadas que não se deitaram.

Entre elas o sr. José Domingues dos Santos e seus amigos, que «esperavam acontecimentos», com bom humor, que só por si desmentiria qualquer ligação deste homem publico e dos seus amigos, no suposto movimento.

As versões eram três. A elas, por curiosidade que já se fez no espirito publico, nos referimos. São todas mais ou menos inverosimeis.

O golpe de Estado seria levado a efeito por politicos e militares, que imporiam «a vontade nacional» ao governo, obrigando-o a demitir-se, e a apresentar ao Chefe do Estado um novo elenco ministerial.

Um movimento militar... Levantar-se-hiam os quarteis a horas prefixas — seis da manhã — e as unidades, sob o comando X, um general ainda com prestigio, tomariam posições. O resto — viria depois.

Finalmente, um movimento da esquerda, no qual entrava parte da marinha, e que teria por fim a deposição do gabinete Antonio Maria da Silva, precipitando assim a sua queda, natural ou prevista, no Parlamento.

Estes boatos, vindos da policia, até com a noticia de um ataque ao Governo Civil, levaram o governo a «prevenir». De facto, mesmo de tarde, começaram as prevenções, superiormente ordenadas, nos quarteis.

As prevenções, que se tornaram do dominio dos centros de cavaco, teriam, só por si, dado maior curso aos boatos.

E que mais se dizia? Que se tratava de uma «fita» do governo.

Como se vê — dando publicidade ás versões — apenas temos em vista pôr o leitor a par do bulicio de opiniões e suspeitas.

Todos os boatos são inverosimeis, e só quem tenha muito má vontade ao governo ou aos politicos da esquerda — os pode tomar a serio.

* * *

O certo é que, depois das 9 da noite, o acesso ao Governo Civil tornou-se dificil. As patrulhas foram reforçadas. Estiveram ali toda a noite, o governador civil demissionario sr. dr. Filipe Mendes, sem secretarios; o 2.º comandante da policia, major sr. Rodrigues, o director da policia de segurança do Estado, capitão sr. Teodorico dos Santos, sr. dr. Barbosa Viana, sub-inspector da policia e sr. dr. Clemente Gomes, director da policia administrativa.

No Carmo, o coronel sr. Patacho, inspector das policias, conferenciou com o chefe do governo, que esteve ali até de manhã.

A policia utilisou «side-cars» em quantidade para indagar do que se passava, e o serviço de vigilancia foi rigoroso.

Afinal, nada.

O que nos diz

o presidente do governo e ministro da Guerra

Lográmos falar com o sr. Antonio Maria da Silva, esta manhã, antes do meio dia, em sua casa. Poucas palavras.

—Não houve coisa alguma. As medidas que o governo ordenou foram tomadas para prevenir qualquer hipotese. «Prevenir, para não ter que remediar».

—A origem...

—Não apenas boatos. Noticias vindas da policia, e outras insuspeitas, faziam supôr alterações de ordem. Dai as prevenções. Felizmente não houve nada. A ordem nos quarteis e ruas foi completa.

—O governo...

—As prevenções são normais em cassos como este. Mas, convencido o governo da sem razão dos boatos, ou do precario fundamento das noticias, tudo se normalizou. E'-me sempre desagradavel esta situação, mas nenhum governo, nenhum, tem o direito de se esquivar a ela.

—O que se anunciava?

—Uma perturbação de ordem de origem radical, com varios elementos em ligação. O que afianço é que os perturbadores da ordem, se se queriam manifestar hoje, não encontraram ambiente para o fazer. As noticias teriam fundamento. Mas as tropas, as autoridades, a policia estão no seu posto. Não houve, porem, nada, e não haverá.

—Vai hoje ao Parlamento?

—Porque não? Nem se deve dar relevo ás simples medidas preventivas das autoridades, nem tirar delas conclusões essenciais.

—Quanto ás prevenções?

—Acabaram. E mais lhe digo: vou promover para que se deixem de dar prevenções por dá cá aquela palha. Criar-se-ha um sistema que, para casos insignificantes, como este, mas que têm de se considerar, não haja necessidade de estabelecer prevenções rigorosas, tendentes a assegurar a ordem, mas que indirectamente alteram o espirito publico.

Eis, em resumo, o que disse o sr. Antonio Maria da Silva.

W. CASAES & C.IA L.DA
ENGENHEIROS
MOTORES, MAQUINAS INDUSTRIAIS E AGRICOLAS
MATERIAL ELECTRICO
TELEFONE—N. 5571
GRAMAS—CASAESCO
RUA DA PALMA, 185 a 189
LISBOA

Pelos teatros

Maria de Lourdes

Maria de Lourdes Cabral é, além de uma figura graciosa e um rosto alegre, onde brilham dois olhos inteligentes, uma rapariga culta, distinta, uma actriz de ra-

MARIA DE LOURDES CABRAL

ras faculdades e uma centora de voz linda e suave. Todas as suas aparições na «Cidade onde a gente se aborrece», a revista de André Brun em scena no Eden-Teatro são cheias de encanto, entre elas as dos numeros: Alegria, Canção Arabe, Legião Cor de Rosa e Marinheiros de agua doce.

«Leão da Estrela»

Por absoluta falta de espaço não publicamos hoje a critica da comedia «Leão da Estrela», novo e magnifico trabalho da «Parceria», que está alcançando um retumbante exito, no Politeama.

Teatro Avenida

A peça «A Mulher Fatal» está dando as ultimas representações no teatro Avenida, para, na sexta-feira, subir á scena a peça «O Ledo», de Alfredo Cortez.

Atrás do reposteiro

Reapareco amanhã, no teatro Avenida, de Coimbra, a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, representando a comedia «Era uma vez uma menina...», recita de homenagem á pequena actriz Maria Helena, promovida pela Academia.

—Entregaram o primeiro acto de uma revista á empresa Conceição Silva, Limitada, os escritores Eduardo Fernandes e Carlos Ferreira, com destino ao Eden Teatro.

—A secção teatral de «A Tarde» passa desde hoje a ser redigida pelo escritor e actor Carlos Abreu.

—Obteve um grande exito, no Rio de Janeiro, pela companhia Armando de Vasconcelos, a opereta «Benamor», para reaparição de Alice Pancada.

—Estreia-se amanhã, em Vila Real de Santo Antonio, a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, dando ali três espectaculos seguidos.

—Está em ensaios, no teatro Avenida, para subir á scena brevemente, a peça de Benavente, «Malquerida», para reaparição de Adelina Abranches.

—São muitos os numeros novos que foram até hoje incluidos na revista «Ditosa Patria», em scena no Trindade.

—Partem depois de ámanhã para a sua quinta em Bucelas os artistas-empresarios Luisa Satanela e Estevam Amarante.

—Anuncia-se para setembro a reaparição, no teatro Avenida, da Companhia Maria Matos Mendonça de Carvalho com novo repertorio.

—Estreia-se ámanhã no Foz o dueto oriental Maya Afgar, numero de grande espectaculo.

—A' Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, antes da sua partida de Faro para Tavira, foi oferecido um jantar e um chá pelo nosso colega daquela cidade «O Correio do Sul», tendo assistido: governador civil, comandante militar, presidente da Camara e outras individualidades.

—Realiza-se hoje no Alhambra um novo concurso, exibindo-se os artistas «Coralito» e «Marina Laura».

—Inauguram-se depois de ámanhã os espectaculos de comedia, por sessões, a preços populares, com «As surpresas do divorcio», no São Luís.

Dr. Carlos Barbosa

Fez hoje exame no Liceu Camões, tendo obtido uma optima classificação, o menino Carlos Alberto Vieira Barbosa, filho do nosso ilustre amigo, o sr. dr. Carlos Barbosa, a quem felicitamos.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 21-30
Grande exito
da comedia, em 3 actos, de Antonio Pazo e Sanches Gesona, tradução de Machado Correia
TIO DA MINH'ALMA
Ilda Stichini José Ricardo

TEATRO da TRINDADE
Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876
Hoje ás 21-30 Hoje
a representação da revista
DITOSA PATRIA
Sucesso colossal
Preços populares

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
HOJE, ás 21-45
Grandioso sucesso
da linda comedia
A Mulher Fatal
Primoroso scenario
Soberba «mise-en-scène» de Antonio Pinheiro

Para os devidos efeitos se faz publico que, por escritura de 1 do corrente mês de Julho, outorgada perante o notario abaixo assinado, foi reforçado com a quantia de 50.000$00 o capital de 50.000$00 da sociedade por quotas de responsabilidade limitada, que nesta praça gira sob a firma—«Ribeiro da Costa, Limitada», ficando, portanto, o capital elevado a 100.000$00; e, n'esta conformidade, foi inteiramente substituido o art. 4.º do pacto social pelo seguinte:

Artigo 4.º—O capital social, que era de 50.000$00, é elevado á soma do 100.000$00; está integralmente realisado, e existe em dinheiro, mercadorias, creditos e outros efeitos comerciais, e do mesmo capital pertence a cada um dos socios Julio Ribeiro da Costa e Apolinario Augusto dos Santos Pereira, duas quotas de 25.000$00, cada uma.

Lisboa, 8 de Julho de 1925.

Alfredo May d'Oliveira
notario.

Fernando Augusto Barbosa
Ex-empregado da Ourivesaria Pimenta
Participa aos seus amigos e dig.mos freguezes que se estabeleceu na Rua da Palma, 18, aonde continuará a receber as suas ordens.

"SUNBEAM"
O unico carro que sintetiza todas as aspirações do Automobilista
Estabilidade maxima Velocidade vertiginosa
Comodidade e duração inexcedivel
Pedidos ao representante
A. A. FELIX DA COSTA
87-H — AVENIDA DA LIBERDADE — 87-I

BEM-BOM
Refrigerente de frutos, gazoso, portatil, pratico e... ideal
Uma interessante invenção!
(Patente n.º 14187)

O **BEM-BOM** é um refrigerante em pó, acondicionado em pacotinhos de 12 gramas apenas e basta dissolver esta quantidade em dois decilitros e meio de agua simples, para se obter rapidamente um refrigerante gazoso, em varias côres, de um bonito aspecto e de um gosto muito agradavel.

O **BEM-BOM**, que tem um sabor acentuado a diversos frutos, é feito principalmente com o sumo dos mesmos e com assucar, e, longe de conter substancia alguma nociva á saude, é um refrigerante estomacal ligeiramente digestivo, que pode tomar-se mesmo antes ou depois das refeições.

O **BEM-BOM**, vende-se nas mercearias, pastelarias, cafés, etc., avulso ou em caixas de uma ou mais duzias. O seu reduzido peso e volume, acrescidos de uma bem cuidada embalagem, são vantagens que é desnecessario encarecer, sendo por isso o refrigerante preferido para pequenas ou grandes distancias, porque dispensa o empate de garrafas e as grandes despezas de transportes.

O **BEM-BOM** é, pois, um refrigerante pratico e... ideal, que conquistou rapidamente a simpatia do publico, especialmente das senhoras e creanças e constituirá, de futuro, um objecto indispensavel em todas as *menages* e um companheiro inseparavel para as viagens, passeios e diversões.

O **BEM-BOM** remete-se para as provincias, pelo Correio ou Caminho de Ferro, franco de porte e á cobrança.

PREÇOS — Caixa de 1 duzia 9$00, de 2 duzias 18$00. Avulso $80

DEPOSITO GERAL
L. SILVA DIAS
Rua Aurea, 265, 2.º — LISBOA
Telefone 3207 N.—End. tel. SILVADEAS
Precisam-se agentes na provincia, colonias e estrangeiro

A'S SENHORAS
Usem o «Créme Roial»
O produto mais perfeito para a higiene e conservação da pele.
A' venda em todas as drogarias.
Deposito: R. da Rosa, 269

PARTEIRA
Judite Silva
Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa.

Ouro em 2.ª mão
Segundo A. Hermida
Continua sempre a vender mais barato, cordões, cadeias, aneis, brincos, medalhas e outros objectos, como brilhantes, pratas relogios em ouro prata e aço, das melhores marcas.
Ha sempre objectos de penhores só pelo pezo.
1, Calçada de Santo André
Calçada do Duque, 43

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-223
QUARTA-FEIRA
Inauguração da epoca de verão
Espectaculos por sessões, ás 20-45 e 22-30
com a engraçada comedia
SURPREZAS DO DIVORCIO
Noites de alegria e de gargalhada

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
Empresa Conceição Silva, Ltd.
HOJE, ás 21-30 RECITA DA MODA
O mais brilhante e recente dos exitos
com a espirituosa revista
A CIDADE ONDE A GENTE SE ABORRECE
Tomam parte os bailarinos Gynett e Adelphi

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644
HOJE, em duas sessões, ás 8-30 e 10-30,
GRANDIOSO SUCESSO
da popularissima actriz
ZULMIRA MIRANDA
recem-chegada do Brasil, em
2—Numeros novos—2 da revista
RATAPLAN!

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
HOJE, ás 21-30 em ponto
Extraordinario exito de gargalhada
A representação da peça de E. Rodrigues, F. Bermudes e J. Bastos
O Leão da Estrela
Protogonista, CHABY PINHEIRO

MOVEIS
Preços resumidos
3 MOBILIAS 3 — 4.400$00
29 peças
Quartos desde 2.200$00.
Casas de jantar desde 1.450$00.
Escritorios desde 1.100$00.
Salas desde 800$00.
Grande «stock» e variedade em mobilias e moveis desirmanados.
Agradece a quem tiver a amabilidade de vir visitar este novo estabelecimento que mais barato vende.
ARMANDO SANTOS
29 a 33, Rua das Gaveas, 29 a 33
(Ao Camões)

PEREIRA, ALFAIATE
DIRECÇAO TECNICA DE:
Amilcar de Sousa
T.E NORTE 3069 R. Prata, 266, 1.º

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE
FAZEM-SE DIVERSOS
FABRICAÇÃO GARANTIDA
182—RUA DA ROSA—190

Depois da aplicado, não se destaca do calçado

Preparado
"CHAMOIS"
Branco, cinzento, preto e castanho
Para limpar calçado de lona e camurça
NÃO ESTRAGA A FELPA NEM ENDURECE O CABEDAL
A' VENDA NAS BOAS SAPATARIAS DO PAIZ

ESTE É UM EXCELENTE PREPARADO PARA LIMPAR CALÇADO.
REMOVE (NÃO COBRE) TODA A SUJIDADE DO CALÇADO, DEIXANDO O MACIO, LIMPO E COM A COR PRIMITIVA.
ESTE LIQUIDO APLICA-SE FACILMENTE COM A ESPONJA QUE ACOMPANHA CADA FRASCO.

DEPOSITO: R. Fanqueiros 194 — LISBOA

Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

ESTRANGEIRO

DR.ª IZABEL PEREIRA
Doenças uterinas. Com pratica nos Hospitais de Paris.
2 ás 5. Rua Garrett 80, 1.º— Telef. 582 N.

DA CHINA

—o o o—

O governador de Hong-Kong está senhor da situação

contra a atitude dos grevistas

HONG KONG, 13.

O governador declarou estar senhor da situação.

Numerosos sintomas indicam que os grevistas voltam á razão.

O governador faz saber que não hesitaria, caso fosse necessario, em deportar qualquer adulto sem emprego, e tomou disposições para se apoderar dos agitadores.

Qualquer tentativa de intimidação da parte dos agitadores será punida com a fustigação pelo «gato de nove rabos».—(H)

Foi açoitado

um padre missionario

PEQUIM, 12.

Os soldados de Cantão penetraram no edificio ocupado pela missão presbiteriana inglesa de Wu-kingfu no dia 9 do corrente açoitaram e feriram á facada um padre missionario e duas mulheres dos missionarios.

Os missionarios sairam da cidade e dirigiram-se para Swatow. O consul inglês desta ultima cidade reclamou, exigindo o castigo dos culpados, desculpas oficiais e o pagamento de indemnisações.—(H.)

SHANGAI, 13

Segundo um telegrama de Pekin, o ministro do Japão protestou energicamente junto do governo chinês contra as desordens de Hankoou, Kiu Kiang, Chin Kinng, Chun King Cantão, reservando-se o direito de exigir uma indemnisação pelas perdas sofridas pelos japoneses.—(H.)

CANTÃO, 13

A cidade mantem-se em socêgo, mas prevêm-se novos ataques aos estrangeiros, em consequencia da profusa afixação de cartazes feita em toda a cidade, nos quais estão pintados varios assassinios chineses por soldados indigenas.

Supõe-se que tais cartazes têm por fim incitar a povoação á violencia.—(L.)

PEKIN, 13

Entrevistado pelos representantes da imprensa, o sr. Tripier, primeiro secretario da legação francesa, negou ter enviado para Paris um relatorio privado acêrca dos acontecimentos de Shangai.—(H)

HONG-KONG, 13

Foram lançadas granadas contra uma casa chinesa encarregada de abastecer o vapor «Express Of Canadá, não havendo desastres pessoais.—(H.)

Solar da Alegria
Unico no genero

Devidamente remodelado, encontra-se este Restaurant aberto toda a noite.

Sendo primoroso o seu serviço de cosinha e de bar, para proporcionar aos seus ex.mos fregueses e amigos, noites de verdadeira alegria, acaba o administrador de contratar uma orquestra Jaz Band.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas Mellosequeira

POLITICA MILITAR

O acordo franco-hespanhol SOBRE MARROCOS

Terminou a conferencia franco-espanhola, relativa a Marrocos.

O acordo, já tornado oficial e publico e já presente ao parlamento francês (em Espanha não ha parlamento), estabelece a repressão de contrabando de armas por terra e por mar, o bloqueio do Riff em rebelião, a permuta de informações de ordem politica e militar entre as autoridades das duas zonas marroquinas, a delimitação dessas zonas e as condições de paz susceptiveis de serem oferecidas a Abd-el-Krim, no quadro dos tratados internacionais, na hipotese de o chefe mouro aceitar o desarmamento.

O governo espanhol renunciou á realisação, por agora, das suas aspirações no que diz respeito ao regimen internacional de Tanger.

Londres está já examinando o acordo. A Inglaterra não pode dispensar-se e ser dispensada de emitir a sua opinião. A questão relativa a Tanger preocupa mesmo mais os espanhois do que propriamente a situação do Riff.

De facto, a fixação de tropas espanholas nas fronteiras ocasionais que os ultimos encontros estabeleceram, fixação garantida por fortes linhas defensivas, prova que Primo de Rivera não pensa, por agora, reatacar.

Na hipotese de Abd-el-Krim recusar as condições de paz, é de crer que comecem as operações, combinadas no acordo franco-espanhol, contra Marrocos rebelde, mas não devendo os espanhois, desde já, tomar a ofensiva. Eles ajudarão simplesmente os franceses.

E' já importante, mesmo neste ponto de vista restrito, o acordo politico e militar franco-espanhol.

* * *

Quais as condições «possiveis» de paz oferecidas por D. Horacio Cheverrieta, o intermediario espanhol e antigo deputado republicano ás côrtes, a Abd-el-Krim?

Esses pormenores não são conhecidos, mas não assentam, seguramente, no reconhecimento de um Estado rifenho independente, porque, entre outras rasões, o Estatuto de Algeciras—que Portugal assinou—não permite á França e á Espanha, sósinhas, reconhecer qualquer Estado, semelhante ao da hipotese.

E ainda esse reconhecimento é impossivel porque a unidade moral, religiosa e politica do Mghzen é consagrada por tratados, e não poderia ser rota por acção indirecta ou directa de um chefe rebelde, que não tem direitos dinasticos ou religiosos.

O mais que será oferecido a Abd-el-Krim será uma autonomia administrativa para o Riff, dpendente do Caiifado espanhol, e sujeita á suzerania do Sultão de Marrocos, e ainda certas vantagens economicas para as tribus rifenhas em Ouergha e no interior marroquino de Algeria.

* * *

O general comandanteem chefe francês, general Naulin, declarou, antes de sair de França para Marrocos:

—Eu vou partir. Lá verei, estudarei, decidirei. O governo do meu pais deu-me latos poderes, mas tambem uma responsabilidade tremendissima. Por agora, não peço mais nada. Esforçar-me-hei por me bastar com o material e tropas postos á minha disposição, e que chegam todos os dias a Africa. Felicito-me pelo acôrdo franco-espanhol, e estou convencido de que uma larga e confiante colaboração com a Espanha fará vêr ao chefe rebelde a conveniencia que ele tem em não prosseguir no seu plano.

E o general francês afirmou que com tempo, prudencia e fé—fé nas tropas e no espirito francês—se Abd-el-Krim persistir, se ha-de arrepender e a França pacificará as regiões revoltadas.

Emquanto o comando francês, e os militares espanhois e franceses preparam a sua acção—para a hipotese de Abd-el-Krim não se submeter, o intermediario espanhol vai entrando e saindo de Marrocos, á vontade, não estando ainda perdidas as esperanças de que a celebre «acção financeira», preconisada pelo general Gordana, isto é: «comprar», por uns tantos milhões a irrequietude do chefe mouro, deixe de dar seus resultados. Embora haja quem desconfie das palavras e das garantias do infiel Abd-el-Krim.

PAPEIS PINTADOS
CHEGOU NOVA REMESSA A PREÇOS BARATISSIMOS
MIGUEL DOS SANTOS, L.da
R. NOVA DO ALMADA, 102, 104

DE PARIS

—o o o—

A organisação dum atentado contra o Rei de Espanha

foi descoberta pelos franceses

PARIS, 12

A policia francesa descobriu a organização de uma vasta conspiração para assassinar o rei de Espanha.

Como consequencia, dois perigosos revolucionarios foram detidos em Rinas, quando tentavam comprar armas, tendo a policia espanhola em seu poder as provas de que os dois individuos presos estão implicados na conspiração que se afirma dirigida pelo general Martinez de Anido.

Os dois presos foram confiados a uma escolta da guarda civil que os conduz a Madrid.—(L.)

O orçamento

foi votado ás 6 da manhã

PARIS, 13

A Camara dos Deputados e o Senado continuaram durante o dia de ontem, prorogando-se a sessão pela noite fora, a discussão do orçamento de 1925.

A supressão do imposto sobre as transacções do comercio de generos alimenticios, proposta pelos socialistas e rejeitada pelo Senado, provocou a apresentação na Camara da questão de confiança pelo sr. Painlevé, a qual lhe foi ratificada por 325 votos contra 245, dos socialistas e radicais-socialistas.

Os incidentes ocorridos durante os debates, levaram os srs. Millies Lacroix e Vincente Auriol, presidentes das comissões de finanças do Senado e da Camara dos Deputados, respectivamente, a apresentar a sua demissão.

O orçamento foi votado ás 6 da manhã, em sessão conjunta das duas Camaras, que em seguida adiaram os seus trabalhos, em goso de ferias de verão.—(H.)

PARIS, 13

O sr. Caillaux foi eleito senador pelo Berthe, por uma grande maioria, pois obteve 641 votos dos 870 votantes.

O sr. Caillaux não teve adversario na eleição.—(L.)

PARIS, 13

Anuncia-se para breve a partida da divisão marroquina que se encontra no Rhur e que irá reforçar as tropas francesas que operam em Marrocos.—(L.)

PARIS, 13

As ultimas noticias recebidas de Marrocos assinalam notaveis exitos das tropas francesas.—(L.)

TINTAS
ATLANTIC
MARCA REGISTADA
PARA NAVIOS
e construção civil
T. do Corpo Santo, 21, 1.º—Lisboa
Tel. C. 3127—Teleg. Warps

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	97$00	97$25
Paris	—	$95
Madrid	—	2$91
New-York	—	20$05
Amsterdam	—	8$04
Suiça	—	3$89

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	$93,5
Italia	—	$76
Praga	—	$60
Brazil	—	2$23
Libra esterlina	98$00	101$00
Agio do ouro	—	—

REMO

A Espanha

ganhou esta manhã a regata

de 2000 metros

Os espanhois, que internacionalmente já nos conhecem no foot-ball, no tiro e no hipismo, encontraram-se hoje em remo com os portugueses.

E' curioso frisar que nas competições desportivas entre os dois paises, a Espanha, de um modo geral, leva sempre a melhor.

De onde se infere que ou os nossos dirigentes não sabem escolher as provas,,. ou os espanhois sabem escolhe-las bem. Calha dizer que «nuestros veciños» ainda não quizeram fazer o Portugal-Espanha em esgrima...

* * *

O Portugal-Espanha em remo não se disputou ontem porque o «shell» do Club Naval de Lisboa, representante de Portugal, se afundou logo de entrada, a 20 segundos da partida. Consequencias do seu maior peso e da morêta fortissima que se levantou.

O juri, reunido imediatamente, resolveu, em conformidade com o regulamento da prova, adiá-la para hoje de manhã, marcando-a para as 8,30. Apesar de ser bastante cedo, ainda compareceram alguns «carolas» das coisas de «sport» e a regata lá se fez, embora depois da hora annunciada.

* * *

O Club Naval, que enverga o «mallot» português de remo: lilaz com o escudo nacional sobre o peito, apresenta-se com Mario Garcia, Francisco Leote, Salazar Diniz, Cardoso Leitão e Samuel Martins, timoneiro.

A tripulação de Espanha, camisola ás riscas encarnadas e amarelas com o seu escudo, alinha Ornelles, Antonio Cassals, Elisco Morals, Ricardo Massano e José Martinez, timoneiro. E' a «equipe» do Real Club Escola Nautica de Barcelona.

Dado o sinal para a partida, os espanhois mostram logo uma classe muito superior.

O seu estilo correcto, ritmado e elegante, impõe-se. A sua remada é curta e forte. Trabalham com a matematica precisão dum relogio — que funciona bem.

Distanciam-se nitidamente dos portugueses e ao fim dos 2000 metros do percurso têm um bom numero de comprimentos sobre o adversario, que corta a meta quasi que a «padejar».

Assim ganhou a Espanha a prova internacional de remo com Portugal.

Não foi de estranhar a vitoria, porque os espanhois estão já «batidos» em grande numero de provas internacionais. O que foi de estranhar foi a diferença porque ganharam.

A prova foi corrida de Lisboa para a Junqueira, ao contrario do que estava anunciado, ontem.

* * *

A organização foi regular, sendo o juri assim constituido: dr. José Pontes, presidente; Carlos Esteves, arbitro; Augusto Salgado, juiz de partida; Nascimento e Silva e Tenorio de Oliveira, vogais.

PASSEIO MARITIMO

á Serra da Arrabida

E' impreterivelmente no proximo domingo, 19, que se realiza o soberbo e admiravel passeio maritimo á Serra da Arrabida, a bordo do magnifico vapor *Vitoria*, que largará do Cais do Sodré, ás 7 horas da manhã, levando a bordo um restrito numero de excursionistas e a banda da Sociedade Filarmonica Alunos Esperança, que desembarcarão no Portinho, a fim de visitar as admiraveis belezas naturais de tão encantadora serra.

A procura de bilhetes nestes ultimos dias tem sido grande, podendo, ainda, os poucos que restam, ser procurados na Tabacaria Americana, Chiado, 44, e na Chapelaria Ruas, Rocio. Qualquer informação póde ser pedida pelo telefone 1470 C.

A TARDE PARLAMENTAR

A CAMARA

iniciou hoje a discussão

da lei orçamental

Aberta a sessão, logo o sr. Tavares de Carvalho se apressou a fazer algumas considerações de caracter piscatorio, protestando contra a medida que diz ter sido tomada pelo sr. ministro da Marinha, de não deixar vender peixe em Portugal aos cêrcos estrangeiros.

O incansavel paladino da vida barata, que é o sr. Tavares de Carvalho, defende a venda livre do peixe como um factor de grande importancia para a baixa dos preços. E' bom acrescentar que o orador, por motivos de ordem publica, deixou de comer ontem uma explendida ceia de salmonetes. Era natural que começasse hoje por falar na questão do peixe.

Um deputado amigo dá-lhe uma palmadinha no ombro:

—Oh, Tavares de Carvalho! Então que tal estavam os salmonetes?

—Homem, deixa-me! Fiquei com eles atravessados na garganta...

E está convencido de que o movimento foi «fita» do Silva—para não lhe deixar comer os salmonetes...

* * *

A Camara aprovou hoje, definitivamente, as pensões que tinham sido propostas, a favor da viuva de João Chagas, da mãe do comandante Stockler e da familia de França Borges.

* * *

A proposito de sargentos, travou-se um duelo de palavras entre os srs. tenentes-coroneis David Rodrigues e Pires Monteiro, um defendendo e outro atacando um projecto de lei que está sobre a meso.

O sr. Correia Gomes disse que o artigo 3.º era uma imoralidade e alguns deputados da direita responderam que não, que estava enganado, que era o mais moral que é possivel.

Quere dizer que a moral da direita é diferente da moral da esquerda e aquilo que na boca de uns é uma imoralidade, na boca de outros é um acto de boa justiça.

Vão lá a entende-los...

O sr. Brito Camacho manda para a mesa um projecto de lei destinado a restringir o diploma de revolucionario civil, que entre nós tem sido largamente concedido—até a pessoas que nunca pegaram numa espingarda de ar comprido para fazer mal a uma mosca ou atacar um pelotão de soldadinhos de chumbo.

Discutindo o projecto, o sr. Carvalho da Silva acha-o insuficiente para moralisar uma situação criada pela Republica—uma senhora com quem ele está de relações cortadas.

E respondendo a um áparte do sr. Brito Camacho, diz:

—V. ex.ª deve estar muito arrependido de ter trabalhado tanto para a implantação da Republica. E eu desejaria muito que a Monarquia viesse, porque v. ex.ª era um dos que mais beneficiava com esse acontecimento.

(Risos na sala e nas galerias, que oferecem hoje uma desusada concorrencia).

* * *

O sr. ministro da Marinha pede a palavra para agradecer á Camara o voto de sentimento, que foi aprovado, pela morte de seu filho, o aspirante-aluno da Escola Naval, Francisco Ribeiro da Silva.

O comandante Pereira da Silva, que veio hoje pela primeira vez ao Parlamento, depois de fazer parte do novo governo, foi muito cumprimentado por todos os lados da Camara.

* * *

A's 17 e 15 inicia-se a discussão do orçamento do ministerio das Finanças, o que parece afastar por hoje qualquer dificuldade que podia surgir para a vida parlamentar do governo.

* * *

Verificou-se que o sr. Tavares de Carvalho não tinha razão para protestar contra uma hipotetica portaria do sr. ministro da Marinha sobre a questão do peixe, porque ela nunca chegou a ser publicada.

As suas palavras cairam, uma a uma, no cesto dos papeis velhos...

OS URUGUAYOS

bateram a selecção catalã

BARCELONA, 12.—Com a assistencia de muitos milhares de pessoas, o grupo de «foot-ball» uruguayo, campeão do mundo, bateu a selecção catalã por 4 goals a 0.—(E.)

Festas elegantes

Sabado 18:

Inauguração das festas no

Palace Hotel da Curia

Domingo 19:

Inauguração das festas no

Palace Hotel do Bussaco

Visita de estudo

Acompanhados pelo assistente da cadeira de Electrotecnia (Aplicação de correntes fortes), sr. engenheiro Zeferino Soares, visitaram as instalações do *Diario de Lisboa*, assistindo á tiragem, os alunos do ultimo ano do curso de electrotecnia do Instituto Industrial de Lisboa, srs. Antonio Transmontano de Carvalho, Candido Faria de Ataide e Melo, Carlos Teixeira Santiago, Francisco Dias Raposeiro, José da Silva Garcez, José Seabra Cascão e Manuel da Graça Baptista.

Anciães Proença

O ilustre medico e nosso presado amigo sr. dr. Anciães Proença, que durante perto de dois meses percorreu a França, a Belgica e a Inglaterra e visitou os seus hospitais, já regressou a Lisboa e já retomou a sua clinica.

ALHAMBRA

HOJE

Concurso de rapidez

(para homens) VALIOSOS PREMIOS

Numeros novos por

Coralito e Marina Laura

POLITICA

A questão

das notas de culpa envladas

aos esquerdistas

Chegou finalmente o dia marcado para a grande batalha parlamentar travada entre as forças do governo e as oposições. Não nos enganavamos quando, no sabado, garantiamos para hoje desusada concorrencia á sessão da Camara.

De facto, as duas e meia da tarde, já na Camara se encontravam varios parlamentares que na sessão do dia seis, madrugada de sete, não tinham comparecido. Entre eles os srs. Jorge Capinha (esquerdista), dr. Jaime Duarte Silva (monarquico), dr. José Salvador (esquerdista), dr. Americo de Castro (esquerdista), e esperando-se ainda a chegada de novos elementos, o que prova que as nossas informações estavam certas.

* * *

Ha três variantes nas *notas de culpa*. A que foi enviada ao sr. dr. José Domingues dos Santos, e na qmal se toma este homem publico como chefe de grupo; outra para os parlamentares que se limitaram a votar contra o governo, e uma terceira para os que, alem de votarem, falaram tambem contra, no acto da apresentação. As diferenças são exclusivamente as que respeitam a estes factos, e a gramatica é, em todas elas, invariavelmente a mesma.

Abstemo-nos de as reproduzir, por elas já virem hoje num colega da manhã,

* * *

Toda a gente pregunta o que vai servir de pretexto para dar inicio á grande batalha. Ninguem, porém, ao certo, o sabe, se bem que se diga que as palavras do sr. Antonio Maria da Silva pronunciadas, como ministro da Guerra, no acto dos cumprimentos dos oficiais da guarnição. Outros afirmam que o pretexto será a nova prorogação da actual sessão legislativa. Seja o que fôr, o que é positivo é que de um lado e outro se tomam posições. Já chegou á Camara e já tomou o seu lugar o sr. coronel Freiria. E' a segunda vez que o faz, depois de ter declarado que não mais voltaria á Camara. A primeira foi na sessão do dia 6.

Os aviões polacos

partiram hoje de Paris

Esta tarde recebemos o seguinte telegrama: «BIARRITZ, 13.—Os 6 aviões destinados ao exercito polaco partiram esta manhã de Paris, tendo aterrado em Biarritz, devido ao nevoeiro. Devem largar ainda hoje para Madrid.—(Especial.)»

Os 6 aviões são esperados em Cintra amanhã ou depois, por volta das 11 horas da manhã.

Candido Sotto Maior

Partiu hoje para o Rio de Janeiro, a bordo do «Arlanza», o sr. Candido Sotto Maior que teve uma despedida muito afectuosa por parte dos seus numerosos amigos.

DE LUTO

Menino José Cortez Duarte

Faleceu hoje, pelas 5 horas da madrugada, o menino José Cortez Duarte, filho do tipografo do nosso jornal e nosso amigo sr. Anibal Joaquim Duarte.

O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 3 horas da tarde, saindo do Beco dos Biguinhos, 15, 2.º (a S. Vicente), para o cemiterio oriental.

O *Diario de Lisboa* envia sentidas condolencias a toda a familia enlutada.